



República de Angola

--- «» ---

Instituto Superior de Ciências da Educação

--ISCED--

LUANDA

CADERNO DE RESUMOS

**XVI - JORNADAS
CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS**

**LEMA:
DIMENSÃO TRANSVERSAL DA EDUCAÇÃO**

6 E 7 | SETEMBRO | 2018

Centralidade do Kilamba Avenida Imperial Santana, Quarteirão A - Caixa postal 10609 - Telef. 222 019 302 / 222 018 642 Telex. 222 018 642

The banner features the ISCED logo on the left and a stylized graphic of a person with arms raised, holding a globe, on the right. The background is orange with a white horizontal band for the text.

XVI JORNADAS CIENTÍFICAS E PEDAGÓGICAS

SETEMBRO 2018

CADERNO DE RESUMOS

DIMENSÃO TRANSVERSAL DA EDUCAÇÃO

Editores

Bruno Júlio Kambundo
Domingos Manaça Joaquim
Nunes Correia Bali Chionga

Organização

Direcção Geral Adjunta para área científica e pós graduação



Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED)

L U A N D A - 2 0 1 8

Ficha técnica

1. Coordenação do caderno dos resumos:

Prof^a. Doutora Esperança Peterson - Presidente

Prof^a. Doutora Aurora da Fonseca Ferreira - Vice-Presidente para área Científica

Prof. Doutor Zavoni Ntondo - Vice-Presidente para área Académica/Pedagógica

Lic. Manuela Queiroz, DAGO - Secretária Geral

Lic. Pedro de Castro Maria, DCS - (Secretário Executivo)

Arranjo informático, Paginação e Acabamentos:

Técnico de Informática, Mário Bernardino Nunes Vicente.

Paginação e Impressão

A Litera Transversal

Índice

PROGRAMA.....	6
NOTA DOS AUTORES.....	8
CONFERÊNCIA MAGISTRAL- DIMENSÃO TRANSVERSAL NO CURRÍCULO DO ISCED-LUANDA: DIÁLOGOS E DESCONTINUIDADES (<i>Mbiavanga Fernando</i>).....	9
I. PAINEL: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E SOCIEDADE.....	10
1. Extensão universitária: porquê e para quê? (<i>Chocolate Brás</i>).....	10
2. Algoritmo matemático para selecção óptima de docentes e investigadores em concursos públicos nas instituições de ensino superior em Angola (<i>Simbo, Alcides Romualdo Neto</i>)...	10
3. Investigação científica: ganhos monetários e não monetários! (<i>Carlos Jorge Catanha Manuel</i>).....	11
4. Formação e trabalho: desafios face às novas formas de organização de trabalho (<i>Luís Reis Paulo Cuanga</i>).....	11
5. Desenvolvimento de competências profissionais no âmbito de organização do trabalho (<i>Manuel Afonso</i>).....	12
6. Formação contínua de professores do ensino superior e o seu desempenho profissional (<i>Jizela Santana Barros</i>).....	12
II. PAINEL: CURRÍCULO, DOCÊNCIA E AVALIAÇÃO	13
7. Reflexões sobre a avaliação da aprendizagem: conflitos e desvirtuamento, caminhos para a superação das instituições de Ensino Superior angolana (<i>Dilson Nivaldo André Onde</i>).....	13
8. A história da educação: sua relação com o currículo e avaliação do desempenho no processo de ensino-aprendizagem (<i>Amélia Azevedo</i>).....	13
9. Perspectivas teóricas da educação (<i>Adelaide M. C. de Palma</i>).....	14
10. Dez princípios da filosofia para o sistema educativo angolano (<i>Manuel Sebastião Correia Piedade</i>).....	14
11. Direito à educação em Angola: reflexão sobre a educação especial como garantia de uma educação para todos(<i>Miguel Domingos Divovo e Mariana Quianga</i>).....	15
12. Transição automática nas classes iniciais dos ciclos de aprendizagem do ensino primário em Angola: teorias, práticas e desafios (<i>Manuel Afonso</i>).....	15
III. PAINEL: ARTE, CULTURA, EDUCAÇÃO E ENSINO	17
13. Etnomatemática da marimba: instrumento etnográfico da província de Malange em Angola (<i>Manuel Neto Matos Osório/ Armando Assunção Soares / Paula Catarino</i>).....	17
14. Saberes entrelaçados e transversais: o lugar das pesquisas em educação e cultura (<i>Abreu Paxe</i>)	17
15. Ritmo, corpo e aprendizagem: a relação intrínseca entre arte e cognição(<i>Rose Mara da Silva</i>)	18
16. Jornalismo e literatura: literariedade nas crónicas de Luís Fernando, publicadas no suplemento do jornal O País, entre 2009 e 2010 (<i>Lopes F Baptista Moraes / Domingos Manassa Joaquim</i>).....	18
17. Lugares e não lugares em Francisco José Tenreiro: análise de “Canção do mestiço” (<i>Bernardo Miguel Francisco/Domingos Manaça Joaquim</i>)	19
18. O dialogismo em “Maria dos calundús” de Matias Damásio (<i>Esperança Madalena Luieca Ferraz</i>)	19

IV. PAINEL: GESTÃO DOS PROCESSOS EM EDUCAÇÃO E ENSINO	21
19. A gestão do Director escolar em situação de indisciplina dos alunos: percepção dos Directores e dos Professores (<i>Jorge Fragoso Ferreira</i>)	21
20. O acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos (<i>João José Mateque Gama & Henrique Vunge Francisco Miguel</i>)	21
21. Papel articulador do Inspector da Educação no fortalecimento do sistema educativo em Angola. (Alguns exemplos de boas práticas no Município de Icolo e Bengo, em Luanda, de 2013-2017) (<i>Afonso Nkuansambu</i>).....	22
22. Relações entre currículo, docência e avaliação: uma estratégia de desenvolvimento social, político e cultural do sistema educativo angolano (<i>Eduardo C. Bambi Chipindo</i>)....	22
23. Comunicação educativa: a dicotomia entre a linguagem comum e a linguagem científica na sala de aulas(<i>Domingos Manaça Joaquim</i>)	23
24. Porta-fólio para gestão de riscos eleitorais nas universidades públicas de Angola (<i>Alcides R. Neto Simbo/ António Daniel Xilau</i>)	23
V PAINEL: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO E ENSINO.....	25
25. Painel de Ciência e Tecnologia/Mesa-redonda: As Tecnologias de Informação e Comunicação na educação (<i>Luzia Júlio Barros/ Délcio Martins/ André João</i>).....	25
26. As tecnologias de informação e comunicação no sistema educativo angolano: ferramenta para uma educação com excelência (<i>André João</i>)	25
27. O ensino monolíngue numa comunidade multilíngue: discriminação e/ou exclusão escolares perpetradas pelo estado(<i>António Filipe Augusto</i>)	26
28. Rosas entre espolias no ensino das línguas estrangeiras no ISCED/Luanda. O caso do ensino da língua inglesa como disciplina de opção (<i>Nunes Chionga / Pedro de Castro Maria</i>).....	27
MESA-REDONDA. TRANSVERSALIDADE OU INTERLIGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS: UM DESAFIO PARA A COMPREENSÃO DE UM MUNDO EM CONSTANTE MUTAÇÃO (<i>KianvuTamo. Kianvut/ BoubakarKeita/ Laurina Hoygaard, /Abreu Paxe</i>).....	28
COMUNICADO FINAL.....	29
PARTICIPANTES.....	32

1. Subcomissão Científica:

Prof. Doutor Abreu Paxe - (Coordenador)

Prof. Doutor Mário Felizardo Lucoqui, DCE - (Coordenador Adjunto)

Prof^a. Doutora Adelina de Kandingi, DCE

Prof. Doutor Domingos Manaça Joaquim, DLP

Prof. Doutor Mbiavanga Fernando, DLLA

Prof^a. Doutora Helena Baxe, DCE

Prof. Doutor Massamba Wa Mpovelo, DCS

Prof. Doutor Isaac Paxe, DLM

Prof^a. Doutora Mbyiavanga Queria, DCEX

Prof. Doutor Alberto Nguluve, DCE

Prof. Doutor Bukussu Hachim, DLM.

2. Secretariado

Msc. Isabel Ruth Teixeira, DICPG – Coordenadora

Msc. Conceição Garcia Neto, DLP - (Coordenador Adjunto)

Estudantes/Associação de Estudantes

3. Subcomissão de Marketing, Divulgação e Imagem

Mestre Bruno Júlio Kambundo, DCS – Coordenador

Lic. Firmino Henrique, DICD – Coordenador Adjunto

4. Subcomissão de Protocolo, Logística e Administração

Lic. Manuela Queiroz, DAGO - Coordenadora

Lic. Ivete Costa, DAGO - Coordenadora Adjunta.

PROGRAMA

06.09.2018 (5ª. feira) AUDITÓRIO	<p>13:00-14:00 Recepção dos Convidados e Acreditação</p> <p>14:30-15:00 Hino Nacional. Actividade Cultural</p> <p>15:00-15h30 Breves considerações sobre as XVI Jornadas – Ph.D. Bukusu Ndongala Hachim, Membro da Subcomissão Científica (ISCED/Luanda); Discurso de abertura: Directora- Geral do ISCED/Luanda, Profª Dra. Esperança K. Peterson</p>
15h30-16h30 AUDITÓRIO	<p>CONFERÊNCIA MAGISTRAL:</p> <p><i>Dimensão Transversal no Currículo do ISCED-Luanda: diálogos e discontinuidades.</i></p> <p><u>Prelector:</u> Prof. Doutor Mbiavanga Fernando (Director do Centro de Estudos Multidisciplinares do ISCED);</p> <p><u>Moderador:</u> Prof. Doutor Massamba Wa Mpovelo. (ISCED/Luanda)</p>
16h30-17h00	Debate
07.09.2018	<p>I Painel: Educação, Formação e Sociedade</p> <p>Moderador: Ph.D Bukusu Ndongala Hachim (ISCED/Luanda)</p>
9h00 – 11h00 /Sala 4 /Mesa 1	<ol style="list-style-type: none"> <i>Extensão Universitária: Porquê e para quê?.</i> Orador: Lic. Chocolate Brás (ISCED/Luanda); <i>Algoritmo Matemático para Selecção Óptima de Docentes e Investigadores em Concursos Públicos nas Instituições do Ensino Superior em Angola.</i> Orador: Ph.D Alcides Romoaldo Neto, Universidade 11 de Novembro; <i>Investigação Científica: Ganhos monetários e não-monetários.</i> Oradores: Lic. Carlos Jorge Catanha Manuel (ISCED/Luanda) e Lic. Elizângela Yola André Joaquim João (ISCED/Luanda).
13h50 –15h50 Sala 4 Mesa 2	<ol style="list-style-type: none"> <i>Formação e Trabalho: Desafios face às novas formas de organização do trabalho.</i> Orador: Lic. Luís Reis Paulo Cuanga (ISCED/Luanda); <i>Desenvolvimento de Competências Profissionais no Âmbito da Educação Escolar: Um olhar sobre o desenho, desenvolvimento e avaliação curricular.</i> Oradores: Bento Faustino (INIDE/MED); <i>Formação Contínua de Professores do Ensino Superior e o Seu Desempenho Profissional.</i> Orador: Lic. Jizela Santana Barros, ISCED/Luanda.
07.09.2018	<p>II Painel: Currículo, Docência e Avaliação</p> <p>Moderador: Me. Alberto Kapitango Nguluve (ISCED/Luanda)</p>
9h00 – 11h00 /Sala 5 /Mesa 1	<ol style="list-style-type: none"> <i>Reflexões sobre a Avaliação da Aprendizagem: Conflitos e desenvolvimentos: Caminhos para a superação nas instituições do ensino superior angolana.</i> Orador: Lic. Dilson Nivaldo André Onde (ISCED/Luanda); <i>A História da Educação: Sua relação com o currículo do desempenho no processo do ensino-aprendizagem.</i> Oradora: Lic. Amélia Azevedo (ISCED/Luanda). <i>Perspectivas teóricas da educação.</i> Oradora: Lic Adelaide Palma(ISCED/Luanda).
13h50 –15h50 Sala 5 Mesa 2	<ol style="list-style-type: none"> <i>Princípios da Filosofia para o Sistema Educativo Angolano.</i> Orador: Me. Manuel Sebastião Correia Piedade (ISCED/Luanda); <i>Direito à Educação em Angola: Reflexão sobre a educação especial como garantia de uma educação para todos.</i> Oradores: Lic. Miguel Domingos Divovo (ISCED/Luanda) e Lic. Mariana Quianga (ISCED/Luanda); <i>Transição automática nas Classes Iniciais de Ciclos de Aprendizagem do Ensino Primário em Angola: Teorias, práticas e desafios.</i> Orador: Ph.D Manuel Afonso (INIDE/MED).
07.09.2018	<p>III Painel: Arte, Cultura, Educação e Ensino</p> <p>Moderadora: Me. Ana Lobo (ISCED/Luanda)</p>
9h00 – 11h00 /Sala 15 /Mesa 1	<ol style="list-style-type: none"> <i>Etnomatemática da Marimba: Instrumento etnográfico da província de Malanje.</i> Oradores: Me. Manuel Osório (Escola Superior Pedagógica de Malanje), Armando Soares & Paula Catarino (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro-UTAD); <i>Saberes Entrelaçados e Transversais: O lugar das pesquisas em educação e cultura,</i> orador: Ph.D Abreu Paxé (ISCED/Luanda); <i>Ritmo, Corpo e Aprendizagem: A relação intrínseca entre arte e cognição,</i> oradora: Lic. Rose Mara da Silva, Universidade de Évora.
13h50 –15h50 Sala 15 Mesa 2	<ol style="list-style-type: none"> <i>Jornalismo e Literatura: Literariedade nas crónicas de Luís fernando, Publicadas no Suplemento do Jornal “O País”, Entre 2005 e 2010,</i> orador: Lic. Lopes Ferreira Baptista Morais (Universidade Agostinho Neto); <i>Lugar e Não-lugar em Francisco José Tenreiro,</i> orador: Lic. Bernardo Miguel Francisco (Universidade Agostinho

Neto);

6. *O Dialogismo em Maria dos Calundús de Matias Damásio*, Orador: Me. **Esperança Madalena Luieca Ferraz** (Escola Superior Pedagógica do Bengo).

07.09.2018

IV PAINEL: Gestão dos Processos em Educação e Ensino

Moderadora: Ph.D **Adelina de Kandinge** (ISCED/Luanda)

9h00 – 11h00 /Sala 16 /Mesa 1

1. *A gestão do Director escolar em situação de indisciplina dos alunos: percepção dos Directores e dos professores.* Orador: Lic. **Jorge Fragozo Ferreira** (ISCED/Luanda);
2. *A Importância do Acompanhamento dos Encarregados de Educação na Vida Escolar dos seus Educandos.* Oradores: Lic. **João José Mateque Gama** (ISCED/Luanda) e Lic. **Henrique Vunge Francisco Miguel** (ISCED/Luanda);
3. *Papel Articulador do Inspector de Educação no Fortalecimento do Sistema Educativo em Angola: Alguns exemplos de boas práticas no município de Icolo e Bengo, Luanda, 2013-2017.* Orador: Me. **Afonso Nkuansambu** (ISCED/Luanda).

13h50 –15h50 /Sala 16 /Mesa 2

4. *Relações entre Currículo, Docência e Avaliação: Uma estratégia de desenvolvimento social, político e cultural do sistema educativo angolano*, orador: Lic. **Eduardo Caiana Bambi Chipindo** (ISCED/Luanda);
5. *Comunicação Educativa: A dicotomia entre a linguagem comum e a linguagem científica na sala de aula*, orador: Ph.D **Domingos Manaça Joaquim** (ISCED/Luanda);
6. *Porta-fólio para Gestão de Riscos Eleitorais nas Universidades Públicas de Angola*, oradores: Ph.D **Alcides Romoaldo Neto Simbo** (Universidade 11 de Novembro) e Me. **António Daniel Xilau** (Universidade 11 de Novembro).

V PAINEL: Inovação no Sistema de Educação e Ensino

Moderadora: Ph.D **Mbyavanga Bemba Quería** (ISCED/Luanda)

9h00 – 11h00 /Sala 17 /Mesa 1

Mesa-Redonda 1

1. As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

Oradores: Me. **Luzia J. Barros** (Centro Tec. Nacional/MESCTI), Me. **André João** (Direcção N. de F. Graduada/MESCTI); Ph.D **André Pedro** (Direcção Geral ITEL); **Délcio Martins** e Lic. **António Trindade** (C.T.N./MESCTI).

13h50 –15h50 /Sala 17 /Mesa 2

2. *O Ensino Monolíngue numa Comunidade Multilíngue: Discriminação e/ou exclusão escolares perpetradas pelo Estado.* Orador: Me. **António Filipe Augusto** (ISCED/Luanda);
3. *Rosas entre Espolias no Ensino das Línguas Estrangeiras no ISCED/Luanda: O caso do ensino como disciplina de opção.* Oradores: Lic. **Nunes Chionga** (ISCED/Luanda) e Lic. **Pedro de Castro Maria** (ISCED/Luanda);
4. *Política Curricular e Qualidade Educativa em Angola: Uma abordagem na perspectiva da mudança.* Orador: Me. **Diasala Jacinto André** (INIDE/MED).

MESA-REDONDA sob o Tema: **Transversalidade ou Interligação dos Conhecimentos: Um desafio para a compreensão de um mundo em constante mutação.**

Moderador: Me. **Afonso Nkuansambu** (ISCED/Luanda)

16h00 –17h30 Auditório

Oradores: Prof. Doutor **Kianvu Tamo** (Universidade Agostinho Neto- UAN), Prof. Doutor **Boubakar Keita** (UAN), Prof. Doutora **Laurinda Hoygaard** (UAN) e Prof. Doutor **Abreu Paxe** (ISCED/Luanda)

17h30-17h45: Actividade Cultural.

17h45 – 18h00 Leitura do Comunicado Final (Conclusões e recomendações).

18h00-18h05 Palavras de encerramento: Directora G. Adj. p/ Área Científica e Pós-Graduação, Prof. Doutora Aurora Ferreira.

Sexta-feira, 7 de Setembro de 2018

ESPAÇO PARA LIVROS E AUDIO-VISUAIS, OPERADORES DA EDUCAÇÃO

➤ **11h10 – 12h00/ Local: [Auditório] APRESENTAÇÃO DE LIVROS;**

- 1) **Análise de Dados.** Nlando Mia Veta André;
 - 2) **A Problemática na Monografia Universitária.** Kianvu Ntamo.
 - 3) **A governança das instituições de ensino superior públicas. Lição de etapa.** Kianvu Tamo.
 - 4) **Metodologia de Investigação Científica.** Afonso Nkuansambu.
Apresentação: /Prof. Doutor Alfredo Sango. ISCED/Luanda
- **PROJECCÃO DO FILME “Sociedade dos Poetas Mortos”:** Uma crítica ao rigor do ensino tradicional. [11h10 – 12h00 – Sala 17]
Apresentação: Me. **Adérito Lameira Mariano Manuel** (ISCED/Luanda).



NOTA DOS AUTORES

A publicação dos resumos, em formato digital e físico, e dos artigos, em formato digital, obedeceu a ordem do programa das XVI jornadas.

Foram publicados todos os textos e resumos entregues pelo Departamento de Ensino e Investigação do ISCED/Luanda.

CONFERÊNCIA MAGISTRAL

DIMENSÃO TRANSVERSAL NO CURRÍCULO DO ISCED-LUANDA: DIÁLOGOS E DESCONTINUIDADES

Mbiavanga Fernando, Ph.D. Professor Doutor em Linguística (Director do Centro de Estudos Multidisciplinares do ISCED). mbiavangaf@yahoo.com

Resumo

A profundidade da dimensão da crise educacional vivenciada actualmente amplia-se em função da crescente complexidade e incerteza que dominam os horizontes das sociedades contemporâneas. O processo de ensino-aprendizagem recorre aos novos paradigmas da educação para atender a necessária compreensão da realidade, visando dialogar com o quotidiano do aluno. Diante dessa necessidade, o currículo de formação de professores precisa de contemplar interacções e interdependências, sentidos, convergências e necessidades de uma construção colectiva, sem a qual, dificilmente, se poderá perceber-se a dimensão transversal do processo educativo, bem como a compreensão da realidade e do contexto. Em outras palavras, a transversalidade e interdisciplinaridade são formas de trabalhar o conhecimento que buscam a reintegração de procedimentos académicos e cognitivos, que ficaram isolados por culpa do uso de estruturas curriculares e práticas educativas excessivamente fragmentadas. Dessa forma, esta comunicação visa analisar o mérito e a utilidade do modelo curricular vigente no ISCED de Luanda.

Palavras-chave: Transversalidade; Educação; Currículo; ISCED-Luanda.

I PAINEL: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E SOCIEDADE.

1. Extensão universitária: porquê e para quê?

Chocolate Brás, Mestrando em Ciências da Educação no ISCED de Luanda.
chocolatebras@gmail.com

Resumo

Esta comunicação objectiva reflectir sobre as oportunidades que a extensão universitária oferece, para pensar a universidade como um todo. A sua escrita resulta por um lado, da discussão feita no âmbito da comunicação que apresentamos nas XV Jornadas Científico-Pedagógicas do ISCED/Luanda, da qual foi notório, em nosso entender, alguma dificuldade na compreensão dos sentidos e significados da extensão universitária. Por outro lado, considera o facto de a extensão universitária ser ainda uma temática pouco discutida no meio académico angolano. Deste modo, buscando responder a questões como: o que é extensão universitária, como se caracteriza e que importância representa para o cumprimento da responsabilidade social das IES, pretende-se questionar, a partir da extensão, o sentido da universidade. Para a sua elaboração, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e experiência informada do autor, considerando os anos de actuação na Vice-Reitoria para a Extensão e Cooperação da Universidade 11 de Novembro. As suas considerações finais fazem-nos compreender que a extensão universitária deve ser compreendida como uma forma de oxigenar as práticas académicas e de enfrentar a complexidade crescente do tecido social angolano. Pelo que, uma formação académica completa deve considerar o conhecimento presente em outras esferas da sociedade, atendendo que os fluxos de informação incluem temas de ensino e de pesquisa que não estão restritos apenas à universidade. Destacando-se, assim, a importância da extensão para viabilizar o cumprimento do papel social da universidade, que deve trabalhar a serviço da sociedade.

Palavras-chave: extensão Universitária, valorização, institucionalização, Universidade cidadã, responsabilidade social.

2. Algoritmo matemático para selecção óptima de docentes e investigadores em concursos públicos nas instituições de ensino superior em Angola

Simbo, Alcides Romualdo Neto, Professor Auxiliar do Departamento de Ensino e Investigação da Matemática da Universidade 11 de Novembro. simboal@yahoo.com.br

Resumo

Os concursos públicos de admissão e de promoção dos docentes e investigadores nas universidades públicas têm sido polémicos, devido ao subjectivismo, ao favorecimento e à falta de modelos robustos complementares dos estatutos das carreiras vigentes. O presente artigo apresenta um algoritmo matemático para superar, definitivamente, essas polémicas.

O algoritmo fundamenta-se no cálculo de pontuação dos candidatos que reúnem os requisitos das carreiras. Selecciona, em cada categoria, os primeiros candidatos que possuam a pontuação máxima, aplicando os seguintes passos: i) Seleccionar um conjunto de candidatos que reúnam os requisitos constantes nos estatutos das carreiras; ii) Calcular a pontuação em função dos indicadores de produção científica e de desempenho do candidato, onde o peso do indicador k_i é definido pelo Conselho Científico; iii) Para cada categoria em concurso, seleccionar os primeiros elementos com maior pontuação.

Palavras-chave: algoritmo matemático, maior pontuação, concurso público, docentes e investigadores.

3. Investigação científica: ganhos monetários e não monetários!

Carlos Jorge Catanha Manuel (Autor), Licenciado em Pedagogia no ISCED-Luanda. Catanha1914@gmail.com

ElizângelaYola André Joaquim João (Co-autora), Licencianda, ISCED-Luanda

Resumo

A investigação procura contribuir para a construção de um quadro interpretativo e crítico dos ganhos da Investigação científica, para o desenvolvimento de um país seriamente comprometido com o Ensino Superior que se deseja. O estudo tem o seguinte fio condutor de investigação: ‘Quais são os ganhos da investigação científica para a sociedade?’ Em termos teóricos, o trabalho procura efectuar um estudo exploratório de compreensão das políticas relativas ao financiamento da Investigação em Angola e no Mundo, recorrendo aos autores mais significativos neste campo de investigação, como Johnstone (2000, 2002, 2002b), Cerdeira (2009) e Cabrito (2002). Procura-se descrever e interpretar aspectos relevantes de comparação entre soluções técnicas e políticas no que respeita ao financiamento da Investigação como ganhos para a sociedade. O estudo foi elaborado com recurso à pesquisa bibliográfica e documental, com base em documentos do Executivo Angolano, com destaque para a Constituição da República de Angola, da Lei de bases do Sistema de Educação e Ensino, Orçamentos Gerais do Estado (OGE) 2013-2015, do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) bem como do Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) 2013-2020. O trabalho conclui que investir na investigação científica é benéfico para a sociedade, independentemente do país.

Palavras-chave: ensino, investigação, extensão, financiamento, bem-estar.

4. Formação e trabalho: desafios face às novas formas de organização do trabalho

Luís Reis Paulo Cuanga, Assistente do ISCED/Luanda, no Departamento de Ciências Exactas. jjj88rc@hotmail.com

Resumo

A educação/formação e o trabalho são actividades que acompanham o homem ao longo da sua história. As relações entre formação e trabalho adquiriram diferentes configurações desde os finais do século XIX até os nossos dias. Com a emergência de Novas Formas de Organização do Trabalho (NFOT), começando pelo “fordismo”, passando pelo “toyotismo” e “volvismo”, abrangendo e assumindo a noção de “empresa flexível” que privilegia o “trabalho em equipa”, colocam-se desafios para as formas de conceber a formação para atender as demandas actuais. Em torno de que questões a construção da problemática sobre formação profissional pode ser construída para atender os desafios hodiernos? Para atender a esta questão, tivemos que empreender uma pesquisa bibliográfica. Assim, este trabalho tem como objectivos estabelecer a relação entre a educação/formação e trabalho no quadro das novas formas de organização do trabalho e revisitar os desafios para as formas de conceber a formação. A educação/formação e o trabalho são conceitos que, no passado, andaram de costas viradas, permanecendo isolados. Os sistemas de formação eram simultaneamente anteriores e exteriores aos sistemas de trabalho, sendo a sua articulação funcional assegurada no respeito da autonomia do funcionamento de cada um deles. Hoje, a questão do trabalho e a da educação/formação têm abordagens novas, compatíveis e próximas. Para atender aos desafios do mundo que se transforma a uma velocidade incrível, mormente no mundo das organizações (empresas em particular), as instituições que ministram formação deverão estar em alerta máximo. Poucas são as instituições formadoras que ministram cursos de formação contínua.

Palavras-chave: formação, trabalho, formação contínua, relação formação-trabalho, Novas Formas de Organização de Trabalho.

5. Desenvolvimento de competências profissionais no âmbito de educação escolar: um olhar sobre o desenho, desenvolvimento e avaliação curricular

Manuel Afonso. manoafonso@yahoo.com.br,

Faustino Bento. faustinobento@outlook.com, INIDE- MED

Resumo

O presente artigo discute a problemática do desenvolvimento de competências profissionais no quadro de educação escolar, com o objectivo de contribuir para melhoria da qualidade educativa dos sujeitos em construção social. Usou-se, como metodologia, estudo bibliográfico, cuja comparação com a realidade empírica, permitiu obter informações suficientes para ajudar na elaboração, implementação e avaliação curricular. A discussão teve como ponto focal, a CHAVE da Educação, fundamentada em Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, Valores e Ética. Na discussão, concluiu-se que um currículo não só precisa de estar recheado de teorias, precisa também, todavia, de ser exercido na vida real ou prática, aplicando o abstracto na resolução de problemas. Nesse sentido, considerou-se imprescindível que as dimensões curriculares sejam bem planificadas, de forma que os seus frutos se manifestem nos actores em construçõesocial, para o bem da sociedade e do mercado do trabalho.

Palavras-chave: Competências Profissionais. Desenho Curricular. Desenvolvimento Curricular. Avaliação Curricular. Métodos e técnicas de Avaliação.

6. Formação contínua de professores do ensino superior e o seu desempenho profissional

Jizela Santana Barros, Lic. em Ciências da Educação - ISCED de Luanda.
jizelabarrosgmail.com

Resumo

A formação contínua de professores do ensino superior e seu desempenho profissional levanta o problema: como preparar o professor de educação física do Instituto Superior de Educação Física e Desportiva (ISEFD), para melhorar o seu desempenho e dirimir as insuficiências na produção de novos conhecimentos? Esta questão leva a perseguir o objectivo geral que é compreender as razões das dificuldades dos professores de educação física, no desempenho profissional, para a produção de novos conhecimentos; e os objectivos específicos são desenhar um plano de trabalho metodológico; elaborar um programa de formação contínua; superar pedagógica, didáctica e metodologicamente os professores. Conduzindo à hipótese de que se existisse, no ISEFD de Luanda e da Huíla, um plano funcional de formação contínua de professores, provavelmente, seriam resolvidas as insuficiências verificadas na produção de conhecimentos. A pesquisa é descritiva e interpretativa, cujos métodos de pesquisa são o analítico-sintético, indutivo-dedutivo, inquérito, entrevista aos professores do ISEFD, numa amostra de 49 sujeitos. A análise dos dados colectados permitiu aferir que a formação contínua é tida como elemento fundamental para a qualidade no desempenho profissional docente. O resultado deste estudo possibilitou descrever os requisitos da formação contínua no desempenho profissional, cuja conclusão é que esta seja concebida através de um plano de acção permanente, para melhorar o desempenho profissional e, consequentemente, maior produtividade científica.

Palavras-chave: professor do ISEFD; formação contínua; preparação do docente; desempenho profissional e produção de conhecimentos.

II PAINEL: CURRÍCULO, DOCÊNCIA E AVALIAÇÃO

Moderadora: Ph.D Mbyavanga Bemba Queria.ISCED/Luanda.

7. Reflexões sobre avaliação da aprendizagem: conflitos e desvirtuamento, caminhos para a superação nas instituições de Ensino Superior angolana

Dilson Nivaldo André Onde, Lic.. ISCED de Luanda. onde-onde@hotmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a avaliação da aprendizagem, conflitos, desvirtuamento e caminhos para a superação nas instituições do ensino superior angolana. Portanto, a avaliação, enquanto processo complexo, está voltada para a recolha de informação e interpretação relativamente às forças, fraqueza, oportunidades e ameaças dos estudantes e do fazer pedagógico do professor durante as actividades didácticas. Assim sendo, o paradigma de avaliação desenvolvido nas Instituições do Ensino Superior (IES) angolanas, constituem uma preocupação da comunidade académica, em particular, e da sociedade, em geral, por estar aquém daquela que proporciona ao estudante, como é o caso da autonomia para o desenvolvimento das suas competências, durante o ciclo de formação. Tal situação tem ocorrido pelo facto de muitos professores actuarem, ainda, com base no paradigma que toma a avaliação, como a medida e a verificação dos conhecimentos dos estudantes, no fim de um ciclo de formação, fazendo, simplesmente, um julgamento sobre os resultados obtidos. Para tal, recorreu-se ao estudo bibliográfico como fonte para buscar as diferentes contribuições dos autores em torno do assunto. Desta feita, os resultados mostram que as actividades avaliativas desenvolvidas pelos professores devem ser negociadas, e permitir o desenvolvimento de competências (aprender a desaprender, aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a viver juntos e aprender a fazer) dos estudantes, para transformar a realidade social, embora o contexto, muitas vezes, demonstre o contrário.

Palavras-chave: avaliação, aprendizagem, conflito, desvirtuamento, Ensino Superior, superação.

8. A história da educação: sua relação com o currículo e avaliação do desempenho no processo de ensino-aprendizagem

Amelia Azevedo (Autora) Lic. ISCED/Luanda. akongolo@hotmail.com

Marciele Coelho (co-autora) Professora Associada do Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais/Professora convidada do Mestrado do ISCED – Luanda. marcielecoelho@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como objectivo a abordagem teórica acerca da História da Educação e sua relação com o currículo e avaliação do desempenho no processo de ensino-aprendizagem. O objectivo geral assenta em identificar os campos de pesquisa sobre a avaliação docente e as teorias que as fundamentam. A abordagem metodológica incide na pesquisa bibliográfica, sobre a história da educação angolana nas diferentes etapas da sua evolução, antes, durante e após a independência, assim como aspectos fundamentais relacionados com o ensino superior, finalizando em uma discussão sobre as tendências e linhas fundamentais do currículo e da avaliação. A base de discussão é a dialéctica materialista, onde se faz uma abordagem da história do sistema de Ensino em Angola e das tendências históricas e as conceitualizações didácticas e curriculares da Teoria Crítica do Currículo. Também se apresentam aspectos teóricos relacionados com o processo de avaliação e sua evolução histórica, estabelecendo-se uma relação com o currículo docente, a avaliação e o

desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Como resultados, assumimos a teoria crítica do currículo, onde as avaliações e opiniões que ocorrem do comportamento ou competência, que intervêm no sistema escolar, podem levar à situações de ambiguidade, contradições, alto nível de subjectivismo e, às vezes, podem ser a causa de decisões inadequadas de insatisfação e desmotivação dos professores. Por essa razão, é necessário ter um sistema de avaliação que torne o processo justo e racional e que nos permita avaliar seu desempenho com objectividade, profundidade e imparcialidade.

Palavras-chave: História da Educação, Currículo, Avaliação de Desempenho, Ensino, Aprendizagem

9. Perspectivas teóricas da educação

*Adelaide M. C. de Palma (Autora), Lic. ISCED - Luanda.
adelaide.palma@hotmail.com*

Marciele Coelho (co-autora), Professora Associada do Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais/Professora convidada do Mestrado do ISCED - Luanda. marcielecoelho@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo tem como objectivo apresentar um panorama das principais teorias da educação, de forma a buscar dialogar sobre os conceitos de avaliação, currículo e docência, formulados ao longo dos tempos por diversos teóricos. A pesquisa é de abordagem qualitativa, baseada na pesquisa bibliográfica. Em conformidade com Libanê (1993) as principais tendências pedagógicas dividem-se em duas grandes linhas de pensamento pedagógico que são: as tendências liberais e as tendências progressistas. As tendências liberais dividem-se em tradicional, escola nova e tecnicista. Na pedagogia tradicional, a avaliação era feita através de provas e exames. O professor era a autoridade máxima e organizava os conteúdos. Ensinava-se a gramática. A avaliação como medida teve o seu auge com a pedagogia tecnicista, na qual o professor é considerado o especialista na aplicação de manuais que estabelecem a aprendizagem do aluno e assim ensinavam a língua portuguesa. Como resultados parciais, as tendências pedagógicas são de extrema relevância para a educação, não só como apoio para a prática pedagógica, mas também para identificar o desempenho com maior eficiência e qualidade de actuação. Olhando para esta perspectiva, a educação angolana enquadra-se na pedagogia progressista, que consiste em dar importância aos conteúdos cujo conhecimento é importante para que os alunos interpretem suas experiências de vida e defendam seus interesses de classe.

Palavras-chave: Avaliação, docência, currículo, desenvolvimento profissional, tendências pedagógicas.

10. Dez princípios da filosofia para o sistema educativo angolano

Manuel Sebastião Correia Piedade, Professor Auxiliar (Me.) de Filosofia no ISCED - Luanda: manuelcorreiapiedade2016@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objectivo reflectir sobre a necessidade da filosofia na educação. A palestra enquadra-se numa série de trabalhos intitulados: “O ABC da filosofia para Angola” na qual investiga-se a pertinência da filosofia para a vida social e política dos angolanos. Comunga com a ideia socrática segundo a qual uma vida distante da filosofia é dolorosa e pernicioso no âmbito pessoal e social. O trabalho pretende que Angola alcance cada vez mais uma educação que tenha como aval a filosofia, isto é, capaz de formar indivíduos críticos, criativos, autónomos amantes da verdade e de colocar o interesse comum acima todo e

qualquer interesse. Pretende-se alcançar uma educação que seja voz em vez de eco e que seja luz, em vez de sombra. Para o efeito, servimo-nos, principalmente, de uma pesquisa qualitativa, baseada nos métodos estruturalista e funcionalista. Esperamos, como resultado deste trabalho, contribuir para a validação da meritocracia, da competência, da força da razão e do direito, em detrimento da razão da força, da razão de autoridade e da falta de transparência que há muito se faz sentir na educação e na nossa sociedade em geral.

Palavras-chave: pergunta, diálogo; heterónomos, filosofar, cidadania.

11. Direito à educação em angola: reflexão sobre a educação especial como garantia de uma educação para todos

Miguel Domingos Divovo (autor), Lic. ISCED/Luanda.divovo14@gmail.com

Mariana Quianga (co-autor), Lic. ISCED/Luanda.mariana.quianga26@gmail.com

Resumo

Entendemos a educação como um direito fundamental de todos os cidadãos de um Estado, por isso consta sempre dos tratados e agendas internacionais com destaque para a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) requerendo sua implementação nos diferentes países. Trata-se de um estudo com enfoque qualitativo, onde a análise documental e de conteúdo serviram-nos como técnicas para a recolha de dados. Esta pesquisa visa compreender até que ponto está garantido o direito à educação para as pessoas portadoras de Necessidades Educativas Especiais (NEE) nos normativos nacionais. Para tal, foram analisados instrumentos jurídicos como: a DUDH, Agenda Mundial de Educação 2030, a Constituição da República de Angola, as Leis n.º 04/75, de 09 de Dezembro e n.º 17/16, de 7 de Outubro. Os resultados da pesquisa dizem-nos que o direito à educação é actualmente garantido para todos os cidadãos em Angola, incluindo os que apresentam alguma necessidade especial. Finalmente o estudo permitiu-nos concluir que há uma crescente preocupação do Executivo angolano e da sociedade em geral sobre a necessidade de inclusão social de pessoas com NEE. Assim, da análise feita aos referidos instrumentos, compreende-se que a educação inclusiva, em Angola, vem se constituindo num paradigma educacional, baseado na concepção de direitos humanos, que combina igualdade e diferença como valores inseparáveis. Palavras-chave: Direito à Educação, Educação Especial, Instrumentos jurídicos, Necessidades Educativas Especiais, Sociedade Inclusiva.

12. Transição automática nas classes iniciais dos ciclos de aprendizagem do ensino primário em angola: teorias, práticas e desafios.

Manuel Afonso INIDE: manofonso@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho busca compreender as razões que informam as discussões controversas em torno da transição automática nas classes iniciais dos ciclos de aprendizagem (1ª, 3ª e 5ª) do Ensino Primário. A transição Automática constitui uma inovação no Sistema de Educação e Ensino, desde 2004. Foi introduzida no âmbito da segunda reforma educativa, valendo-se da abordagem construtivista, que defende a avaliação ao serviço da aprendizagem, realizável, mediante diversificação de procedimentos metodológicos, promotores de práticas educativas inclusivas e contextualizadas. Outro factor, não menos importante, foi o surgimento de ciclos de aprendizagem no Ensino Primário alargado, até à 6ª classe. Porém, contrariamente a essa perspectiva teórica, que objectiva a aprendizagem significativa, integral e inclusiva na sala de aula, a realidade empírica, captada através de relatos, vivências, consulta documental e bibliográfica, aponta para práticas avaliativas, predominantemente, marginais ao processo de

ensino-aprendizagem, com recurso aos testes. Com efeito, explorou-se, analiticamente, prováveis factores explicativos da dissonância entre a perspectiva teórica e as dinâmicas dos contextos educativos, em torno da avaliação, cujas conclusões preliminares apontam para questões de ordem técnica e metodológica como principais condicionantes da incorporação prática de tais procedimentos metodológicos, que impactariam essa inovação, no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação ao serviço da aprendizagem, aprendizagem significativa, transição automática, condutivismo e construtivismo, inclusão educativa.

III PAINEL: ARTE, CULTURA, EDUCAÇÃO E ENSINO

13. Etnomatemática da marimba: instrumento etnográfico da província de Malange em Angola

Manuel Neto Matos Osório (Autor), Escola Superior Politécnica de Malanje (ESPM), Angola. osorio0092@gmail.com

Armando Assunção Soares (Co-autor), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal. asoares@utad.pt

Paula Catarino (Co-autor), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal. pcatarin@utad.pt

Resumo

O presente artigo tem como objectivo identificar relações matemáticas associadas ao instrumento musical designado por Marimba, um artefacto de madeira e cavaletes de ferro, construído em três aldeias na província de Malanje, em Angola. Foi feita uma análise à forma como se constrói este instrumento de modo a identificar algumas relações matemáticas subjacentes à sua construção. Usamos o método etnográfico na recolha dos dados, por via de observação directa, entrevistas semi-estruturadas aos artesãos, recolha fotográfica das Marimbas, vídeos relacionados com a sua construção, afinação e com toda a envolvente neste processo. As aldeias seleccionadas são – a aldeia “Caiongo” e a aldeia “Eucalipto”, situadas, ambas, na região de Calandula e a aldeia de “Mufuma” localizada na região de KiwabaNzogi. Estas aldeias foram as seleccionadas por serem as comunas (termo utilizado para designar o terceiro-nível de unidades administrativas em Angola depois dos municípios) que mais constroem a Marimba na província de Malanje. A análise feita aos elementos – cabaças e teclas – utilizados na sua construção possibilitaram identificar algumas relações matemáticas relacionadas com a sua área e volume. As relações entre as áreas e os volumes encontradas mostram diferenças entre o tamanho destes elementos constituintes da Marimba de uma região para a outra. Este tipo de estudo, utilizando instrumentos como este e outros, pode ser introduzidos em sala de aula, de modo a motivar os alunos para a aprendizagem de conceitos matemáticos em sala de aula, mostrando a sua aplicação à realidade que nos é muito próxima.

Palavras-chave: etnomatemática, identidade cultural, relações matemáticas, marimba, volume, área.

14. Saberes entrelaçados e transversais: o lugar das pesquisas em educação e cultura

Abreu Paxe, Ph.D. Assistente do Departamento de Línguas e Literaturas Africanas no ISCED de Luanda. abreupaxe@gmail.com

Resumo

A partir dos conceitos de Educação e de Cultura, verificamos as traduções do provérbio. Estas mesclam entre cromatismos, gestos e sonoridades às formas gráfico-visuais, entrelaçadas e transversais. Investigar esses procedimentos não canónico, a partir das realidades primitivas, significa compreender a abstracção e migração dos fenómenos, coerência e cognição textual, na relação natureza-cultura-homem-cidade, isso não só configura a ficcionalização da vida e a textualização dos elementos do quotidiano, como permite a compreensão do universo da educação como subsistema da cultura, no interior do qual se encontram práticas e processos associados a fluxos comunicacionais que envolvem trocas e transmissões. Em tais processos e práticas institucionalizadas, o papel da educação revela-se preponderante como roteiro para essas elaborações, para ser entendida como rede em construção contextual, constituindo sistemas dinâmicos de significação nos processos de

ensino-aprendizagem, cuja complexidade advém tanto do carácter geral dos sistemas, quanto das especificidades regionais. Aí as narrativas com realocações e trocas de poder são examinadas, na perspectiva da mestiçagem cultural, tendo como pressupostos a hipótese de que as imagens são constantemente criadas, recriadas e actualizadas umas pelas outras na ressignificação dos elementos da cultura. Ana Hatherly fala da necessidade de reatar com a tradição no que ela pode ter de dinâmica. Mas é justamente daí que surgiu o problema deste estudo: quais são as operações de tradução empreendidas para que as mídias usadas pelo provérbio se convertam também em caminho para a dimensão transversal da educação? A metodologia desta investigação apoia-se na literatura impressa e oral, por meio de documentos recolhidos e de encontros com narradores populares e com profissionais que se ocupam deste importante capítulo da cultura. A pesquisa revelou a noção expandida do provérbio e da educação no tecido da cultura. Palavras-chave: educação, cultura, provérbio, textualidades, traduções.

15. Ritmo, corpo e aprendizagem: a relação intrínseca entre arte e cognição

Rose Mara da Silva, Bacharel em Dança pela Faculdade de Artes da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR-BR, Mestranda em Psicomotricidade pela Universidade de Évora-PT e em Estética e Estudos Artísticos pela Universidade Nova de Lisboa. rosemara.s@gmail.com

Resumo

Esta comunicação tem por objectivo estabelecer a relação entre arte e cognição, tendo como elemento de análise o ritmo, elemento fortemente presente nas culturas corporais e musicais angolanas e afro-brasileiras, e sua relação intrínseca com os processos de aprendizagem relacionados com a aquisição de linguagem e inteligência lógico matemática. Dada a escassez da produção científica, abordando este tema como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica, fazendo um breve levantamento de autores que abordam essas questões em seus trabalhos e procurando relacionar este conhecimento com o contexto angolano. Por fim, pretendemos promover a compreensão da transversalidade dos processos artísticos e a sua possível contribuição para a renovação dos processos educativos no século XXI, através do entrelaçamento entre a neurociência, a dança, a música e a educação.

Palavras-chave: ritmo, aprendizagem, cognição, música, dança.

16. Jornalismo e literatura: literariedade nas crónicas de Luís Fernando, publicadas no suplemento do jornal O País, entre 2009 e 2010

Lopes Ferreira Baptista Morais, Lic. em Língua e Literatura Portuguesa na Faculdade de Letras da UAN.

*Domingos Manaça Joaquim. Ph.D. (Orientador). lopesbaptista08@gmail.com
Assistente de Literatura no ISCED de Luanda.dmjoaquim@gmail.com*

Resumo

A presente comunicação enquadra-se no projecto de mestrado em Literatura e Língua Portuguesa e visa identificar as características do texto literário nas crónicas em alusão, partindo da definição de autores como Fernando GarcíaNúñez que considera a crónica como género jornalístico e MartínezVallvey que a considera um género literário, porque o cronista comenta, amplia e ordena os factos ou acontecimentos da sua maneira, e fá-lo com estilo literário. Perspectiva esta que norteará o presente trabalho, crónicas de Luís Fernando, publicadas no suplemento do Jornal O País, entre 2009 e 2010. A presente comunicação tem

como objectivo demonstrar a existência de literariedade ou não, mas identificando, primeiro, as características apontadas pelo último autor citado nos textos de Luís Fernando, para além de identificar nas crónicas as características do texto literário propostas por Roman Jakobson. Assim sendo, o presente trabalho contribuirá para o estudo e compreensão das crónicas que contêm literariedade.

Palavras-chave: crónica, género, jornalismo, literatura, literariedade.

17. Lugares e não lugares em Francisco José Tenreiro – análise de “Canção do mestiço”

Bernardo Miguel Francisco (Autor), Lic. em Literaturas em Língua Portuguesa na FL-UAN. fbernardomiguel@gmail.com

Domingos Manaça Joaquim. Ph.D. (Orientador). Assistente de Literatura no ISCED de Luanda dmjoaquim@gmail.com

Resumo

A presente comunicação enquadra-se no projecto de mestrado em Literaturas em Língua Portuguesa, pretende-se, com este artigo, analisar a poética de Francisco José Tenreiro, poeta de São Tomé. Para tal, tomamos em particular um poema do poeta e crítico para explicar como o poeta comprometido com a sua época faz vigorar o seu estilo artístico, fazendo fincar a sua posição enquanto homem de dois mundos – Europa e África, respectivamente. De forma a fazer confluir o poema e o conceito de homem de dois mundos, fomos buscar o conceito do antropólogo francês, Marc Augé, sobre lugar e não lugar. Ao fazermos convergir o poema “Canção do Mestiço” e a teoria do antropólogo sobre lugar e não lugar, pretendemos demonstrar como, do ponto de vista identitário, relacional e histórico, o eu poético, no poema em causa, se constrói e se posiciona perante um dos dramas da sua época. O mestiço, indivíduo criado como pretexto literário pelo poeta, ao declarar-se fragmentado em dois, assume, não uma, porém duas identidades que constituem, no fundo, este ser resultado da soma de um branco e uma negra.


Palavras-chave: poema, estilo de época, lugar, não lugar, mestiço, identidade.

18. O dialogismo em “Maria dos calundús” de Matias Damásio

Esperança Madalena Luíeca Ferraz, Me. em Ensino de Literatura em Língua Portuguesa ISCED - Luanda. Docente da ESPEB - Literatura Angolana. luiecaferraz@hotmail.com

Resumo

A música faz parte de um processo comunicativo e, neste contexto, é um código criado por um emissor que procura atingir o receptor, para assim levar uma mensagem carregada de conteúdos que afectará directa ou indirectamente outros campos sociais e despertar o lado crítico do aluno, através do conhecimento do mundo, ou seja, das suas experiências com o meio que o rodeia. Esta pesquisa surgiu do interesse em demonstrar a presença de elementos relacionados com a cultura e a Bíblia que dialogam na letra da música de Matias Damásio “Maria dos Calundús”, e reflectir sobre o estudo do texto poético numa aula de Literatura, como ela pode contribuir pedagogicamente na sala de aula e desenvolver a capacidade crítica do aluno, a partir da leitura deste texto do género musical. Portanto, trata-se de um estudo comparativo, qualitativo, bibliográfico e analítico, a partir da ideia a defender de que a música pode contribuir para a formação de leitores críticos, mostrando, assim, um instrumento para a compreensão multidisciplinar das ciências humanas. Contudo, procuramos argumentar o nosso estudo no dialogismo das teorias de Bakhtin e Kristeva, conceituando-as e



abrangendo a intertextualidade, e como essa pode ser aplicada na didática de ensino da Literatura e outros campos de ensino.

Palavras-chave: música, literatura, dialogismo, cultura.

IV PAINEL: GESTÃO DOS PROCESSOS EM EDUCAÇÃO E ENSINO

19. A gestão do Director escolar em situação de indisciplina dos alunos: percepção dos Directores e dos professores

Jorge Fragoso Ferreira (Autor). jfgf190@gmail.com

Adelina Alexandra Carlos Pio de Kandingi (Orientadora), Professora Auxiliar no ISCED – Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda. adelinadekandingi@hotmail.com

Resumo

Neste projecto de dissertação, procura-se fazer uma abordagem sobre a gestão do director escolar em situação de indisciplina dos alunos. A questão da indisciplina tem sido cada vez mais acentuada, razão pela qual tem merecido atenção dos educadores. Escolheu-se esta temática pelas seguintes razões: (i) por constituir uma das maiores preocupações para os agentes educativos, perigando o normal funcionamento do processo de ensino-aprendizagem; (ii) por ser uma das causas da falta de aproveitamento escolar dos alunos; (iii) pelo facto dos directores serem os responsáveis para estabelecer as directrizes de convivência entre professores, alunos e a comunidade escolar. Este trabalho tem como objectivo compreender as percepções dos directores de escolas sobre a gestão escolar, particularmente em situação de indisciplina dos alunos. Optamos por uma abordagem qualitativa com a realização de entrevistas semi-estruturadas a 30 participantes do estudo. A nossa preocupação assenta nas seguintes questões: Qual tem sido a gestão dos directores das escolas do I Ciclo do Ensino Secundário do Distrito Urbano do Rangel em situações de indisciplina dos alunos? Que estratégias pedagógicas e metodológicas, o corpo directivo tem adoptado para resolver as situações de comportamento de indisciplina dos alunos? Será que a gestão escolar, centrada numa perspectiva de superação com base no diálogo sobre os problemas que surgem no ambiente escolar, seria uma das soluções que os directores deveriam adoptar para atenuar as situações de indisciplina? Os resultados esperados poderão apontar que a indisciplina escolar tem múltiplos factores (pedagógicos, administrativos e familiares) e a sua gestão varia em função do contexto em que ocorre, por forma a serem definidas as estratégias para tomar decisões, a fim de harmonizar o ambiente escolar.

Palavras-chave: Papel do director, indisciplina dos alunos, gestão da indisciplina, professores, ambiente escolar.

20. O acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos

João José Mateque Gama & Henrique Vunge Francisco Miguel (Autores). joaojosegama@gmail.com

Orientadora/co-autora: Professora Adelina Alexandra Carlos Pio de Kandingi. ISCED.adelinadekandingi@hotmail.com

Resumo

Neste trabalho de fim de curso (Licenciatura em Ensino de Pedagogia), abordámos o acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos. Actualmente, tem-se verificado que alguns encarregados de educação têm acompanhado a vida escolar dos seus filhos, revelando serem bons exemplos e fontes de inspiração, mas, infelizmente, ainda muitos encarregados fazem o contrário, alegando a falta de tempo, a ocupação com o trabalho e a correria do dia-a-dia, entre outras justificações, atribuindo à escola a responsabilidade de acompanharem os seus filhos. Por outro lado, muitas situações que acontecem na escola que

afectam os alunos passam despercebidos pelos encarregados de educação devido à falta de acompanhamento ou visitas frequentes à escola. Este trabalho teve como objectivo compreender o acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Para o desenvolvimento do estudo, recorremos a uma abordagem qualitativa, que permitiu fazer uma análise mais aprofundada da situação. Elaboramos um guião de entrevista semi-estruturado que realizamos a 15 participantes do estudo, com os dados recolhidos, foi feita a análise de conteúdo. Concluímos que o acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é de extrema importância, porque contribui para que o aluno tenha um rendimento escolar desejável e estreita a relação escola/família. Os alunos cujos encarregados não acompanham a vida escolar, tendem a apresentar um rendimento escolar baixo. Muitos encarregados de educação não acompanham a vida escolar dos seus filhos, abdicando-se das responsabilidades escolares, deixando que a escola faça o seu papel.

Palavras-chave: acompanhamento escolar, encarregados de educação, vida escolar, educando, rendimento escolar.

21. Papel articulador do Inspector da Educação no fortalecimento do sistema educativo em Angola. (Alguns exemplos de boas práticas no Município de Icolo e Bengo em Luanda, de 2013-2017).

Afonso Nkuansambu, Me. Assistente Estagiário do ISCED de Luanda, Departamento de Ciências Sociais. Repartição de Filosofia. afonsoafonso17@gmail.com

Resumo

O Papel do Inspector é o de intermediário, de ponte, de articulador entre a escola e os órgãos centrais, indissociável à eficácia e à promoção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. O presente artigo tem como objectivo compreender, através de exemplos de boas práticas, o papel articulador do inspector da educação no fortalecimento do sistema educativo em Angola, caso Município do Icolo e Bengo, em Luanda, entre os anos 2013-2017. Tanto os Diplomas legais aprovados após a independência como a Lei de Bases do Sistema de Educação de 2016, atribuem à Inspeção as funções de controlador e fiscalizador do sistema educativo. De facto, fiscalizar e controlar a qualidade do ensino oferecido nas escolas é responsabilidade do Estado, como garantia do direito universal à educação. Ao longo da história da educação, a inspeção esteve sempre presente como um órgão que controla e fiscaliza a implementação das políticas do Estado na escola. Dada a sua pertinência e antiguidade, o presente artigo foi abordado numa visão de actual reforma inspectiva em Angola. O artigo seguiu o paradigma compreensivo interpretativo com enfoque epistemológico qualitativo. Os métodos usados foram: descritivo e hermenêutico com técnicas de observação directa e análise de 15 relatórios trimestrais e 5 anuais. Os resultados da pesquisa mostram vários exemplos de boas práticas implementadas pela inspeção, que ajudam as escolas do Município no fortalecimento da capacidade institucional do sistema da educação.

Palavras-chave: inspeção, educação, qualidade, revitalização; autonomia.

22. Relações entre currículo, docência e avaliação: uma estratégia de desenvolvimento social, político e cultural do sistema educativo angolano.

Eduardo C. Bambi Chipindo (Autor), Licenciado. ISCED - Luanda. bambichipindo@gmail.com

Marciele Coelho (co-autora), Professora Associada do Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais/Professora convidada do Mestrado do ISCED-Luanda. marcielecoelho@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho tem por objectivo apresentar e discutir os conceitos de currículo, docência, avaliação e analisar as suas relações sociais, políticas e culturais. Nele, faz-se uma incursão em cada uma das teorias, por forma a dar sustentabilidade ao estudo, apresentando, em primeiro lugar, as teorias do currículo, por considerar que as práticas pedagógicas se desenvolvem a partir de um currículo predefinido e em seguida a avaliação que serve de barómetro para aferir o cumprimento e o crescimento cultural dos actores envolvidos no processo de ensino - aprendizagem. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em estudiosos sobre o currículo, docência e avaliação como: Alves (2007), Eyng (2007), Fiorentini; sousa e Mello (1998), Gomes (2008), Hoffmann (1991, 2006, 2009), Lelis (2001), Libânio (1992,1994), Luckesi (1994, 2000, 2002), Malta (2013), Marques (2013), Moreira (2001), Menezes (2001), Romão (1984, 1998), Romanowski (2007), Sacristan (2000, 2013) e Silva (2003, 2007). Como resultados parciais, temos o papel político presente no currículo formal que não é algo independente, sua importância na preservação ou modificação da cultura e para a organização da acção pedagógica dos docentes.

Palavras-chave: Currículo, docência, avaliação, relações socioculturais, relações culturais.

23. Comunicação educativa: a dicotomia entre a linguagem comum e linguagem científica na sala de aula

*Domingos Manaça Joaquim Ph.D. Assistente do ISCED de Luanda.
dmjoaquim@gmail.com*

Resumo

O presente artigo visa analisar e contribuir para a melhoria do discurso científico e a sua apropriação pelos alunos na sala de aulas, bem como propor estratégias que permitam ao professor a utilização de um discurso híbrido nos primeiros anos de leccionação no ensino superior. A teoria que sustenta o artigo é a Transposição Didáctica. O corpus do artigo é constituído por trabalhos de autores que analisaram a problemática do discurso na transmissão de conhecimento científico na sala de aulas, análise de documentos e relatórios e diagnósticos produzidos sobre o estado do ensino superior em Angola, para além de identificar nos planos curriculares em vigor a finalidade das cadeiras como a Língua Portuguesa, nos cursos de não especialidade. O artigo versa, de igual modo, sobre as características fundamentais do discurso científico ou estilo do discurso, nos trabalhos escritos. A finalidade deste artigo visa contribuir para a melhoria da qualidade do discurso do professor na sala de aulas.

Palavras-chave: linguagem científica; linguagem comum; transposição didáctica; discurso científico.

24. Porta-fólio para gestão de riscos eleitorais nas universidades públicas de Angola

Alcides R. Neto Simbo (co.autor), Professor Auxiliar do Departamento de Matemáticas da UON-Universidade 11 de Novembro. simboal@yahoo.com.br

António Daniel Xilau (co.autor), Mestre, Docente do Departamento de Matemáticas da UON. zongoxilau@yahoo.com.br

Resumo

Decorrido o tempo de expansão do ensino superior público em Angola, é necessário que as universidades regressem ao sistema eleitoral credível, isento do peso político e das consequências da falta de concorrência científico-pedagógica e administrativa, e do risco de serem os assistentes e trabalhadores não-docentes a decidirem a eleição dos gestores, dando

maior protagonismo às classes dos professores e estudantes. Neste artigo, apresenta-se um Porta-fólio para a gestão de riscos eleitorais, através de simulações, baseadas em dados eleitorais históricos e na resolução do modelo de optimização de Markowitz, com introdução de restrições de diferenciação de pesos dos votos em diferentes estratos (Professores, Estudantes, Assistentes, Trabalhadores não-docentes e políticos) participantes na eleição directa dos gestores das universidades (Reitores, Decanos, Directores e Chefes de Departamentos de Ensino e Investigação). Os resultados apontam pesos de 40% para a classe dos Professores, 20% para estudantes, 20% para assistentes, 20% para trabalhadores não docentes e 0% para políticos (Entidades do Ministério do Ensino Superior). Negociações cooperativas entre os grupos concorrentes deverão ser o caminho a seguir pelos vencedores, de modos a integrar quadros competentes nos cargos de gestão.

Palavras-chave: porta-fólio, riscos eleitorais, pesos, votação, estratos.

V PAINEL: INOVAÇÃO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

25. Painel de Ciência e Tecnologia/Mesa-redonda: As Tecnologias de Informação e Comunicação na educação.

Me. Luzia Júlio Barros. luziabarros80@gmail.com

Délcio Martins, Lic. António Trindade, Centro Tecnológico Nacional/MESCTI. aclctrindade@gmail.com

Me. André João, Direcção Nacional de Formação Graduada/MESCTI, Ph.D. André Pedro.ITEL

Resumo

As Tecnologias de Informação e Comunicação, actualmente, estão presentes nas mais diversas áreas, nomeadamente: Agricultura, Saúde, Aeronáutica, Transportes, Indústrias, Educação, Turismo, Arquitectura, Engenharia, entre outras. O impacto que as TIC's têm hoje, comparando com o passado é enorme. Hoje, a forma com que as mais diferentes áreas operam é vastamente diferente comparando com os anos anteriores. A Educação é muito importante para o desenvolvimento social e económico. O Ensino Superior é a área chave para manter a competitividade na economia global. Em Angola, o uso das TIC's no Ensino Superior (Universidades Públicas) ainda carece de uma maior atenção por parte do Governo Angolano. As TIC's, na educação, facilitam a interacção entre Professores e Estudantes, encorajam os estudantes a terem muito mais responsabilidade no seu próprio aprendizado e revolucionam o sistema educativo. Cursos a distância, vídeoaulas, teleconferências, Portais Institucionais são algumas das muitas vantagens que as Tecnologias de Informação e Comunicação oferecem. O Governo Angolano tem investido em infra-estruturas para a expansão do serviço de telecomunicações, e, com estas infra-estruturas, Angola terá grandes benefícios no que concerne às comunicações, como a transmissão de conhecimentos, a facilitação na interacção entre países Africanos e mundo em geral. Segundo a UNESCO (2009) “ Em nenhum momento na história tem sido mais importante investir no ensino superior como uma força importante na construção de uma sociedade do conhecimento e para o avanço da investigação científica, inovação e criatividade”. Para um maior e melhor aproveitamento das Infra-estruturas investidas pelo Governo as Instituições Públicas e Privadas, Universidades em particular deverão criar mecanismos para a sua exploração na sua plenitude. O Investimento nos recursos Humanos é a chave para desenvolvimento e crescimento de uma Nação. Um inquérito foi realizado nas 7 Faculdades da Universidade Agostinho Neto para constatar o actual estado das Tecnologias de Informação e Comunicação nesta Universidade Pública. O objectivo é estudar o estado das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Faculdades da Universidade Agostinho Neto. Como Metodologia para a efectivação deste estudo, realizou-se «um inquérito, onde os resultados foram encontrados utilizando a ferramenta para dados estatísticos SPSS».

26. As tecnologias de informação e comunicação no sistema educativo angolano ferramenta para ma educação com excelência.

André João. MSc.. Direcção Nacional de Formação Graduada-MESCTI.andreandruxa@yahoo.com

Resumo

Esta apresentação tem por finalidade analisar e comprovar a importância do uso das TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) no processo de aprendizagem, especialmente no Ensino Superior. Com a adequação do docente às novas tecnologias, foi possível abordar a importância dessas na aquisição das habilidades e das competências necessárias ao aprendizado significativo. Provou-se, assim, que sem as TIC's e a sua relativização com o mundo em que

vivemos, é, praticamente, impossível a verdadeira aprendizagem. Portanto, o conjunto de habilidades que transformará o discente num profissional competente ocorre através da dinamização do ensino proporcionado pelas novas tecnologias. Assim, o trabalho prossegue com a abordagem acerca da influência destas tecnológicas no dia-a-dia das pessoas, afunilando-a, conseqüentemente, para o processo de aprendizagem. E, de seguida, pretende-se mostrar o papel, fundamental, do Professor na aquisição do conhecimento através das TIC's, transformando-o em aprendiz. Mostrou-se, ao longo desta abordagem, que é necessário, ao Professor, humildade e dedicação, inicialmente para aceitar uma tendência real e irreversível e, posteriormente, para aprender a lidar com ela e utilizá-la em benefício próprio e a favor dos seus discentes. Por fim, aborda-se o uso das TIC's no Ensino Superior, exemplificando por meio do EAD, novo conceito de ensino praticado nas instituições e implementado a partir dos ambientes virtuais de aprendizagem, globalizando o conhecimento e ampliando o processo de interação, que promove o aprendizado significativo. Assim, a utilização dessas tecnologias é uma realidade da qual não se pode abrir mão ou ignorar, sob pena de estarmos a tornar impossível um processo que, por sua própria natureza, já é bastante complexo. A inserção das TIC's no processo educativo, em todos os níveis, é uma realidade irrefutável e irreversível, inclusive com o intuito de tornar o discente actor fundamental de sua aprendizagem.

Palavras-chave: educação, TIC's, Angola, Ensino Superior, capacitação.

27. O ensino monolíngue numa comunidade multilíngue: discriminação e/ou exclusão escolares perpetradas pelo estado

António Filipe Augusto, Professor Auxiliar (MsC.) do ISCED/Luanda – Departamento de Letras Modernas. tonyphilaugusto@hotmail.com

Resumo

Este estudo emana de um diagnóstico da Política Linguística em Angola, mais precisamente, Política Linguística na Educação, numa Angola pós-colonial. A sua realização baseou-se num processo de análise textual de documentos políticos que legitimam a prática linguística em Angola, tais como a Constituição da República de Angola, a Lei N.º 13/01 de 31 de Dezembro ou simplesmente Lei de Bases do Sistema de Educação e a versão revisada da Lei da mesma lei, sob a denominação Lei No 17/16 ou simplesmente Nova Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, assim como nos textos que sustentam esta matéria na arena internacional, tais como a Declaração Universal de Direitos Linguísticos da UNESCO de 1996, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carteira Cultural para Africana de 1976 da então Organização de Unidade Africana – actualmente União Africana – e a Declaração de Harare de 1997. Aplicando a metodologia transdisciplinar e instrumentos analíticos da Análise Crítica de Discurso e Ideologia Linguística (tendências sociolinguísticas do pós-modernismo), tais como a intertextualidade, interdiscursividade, materialismo e temporalidade, o processo analítico revela a existência da (re)produção e (re)formatação da ideologia, política e prática linguísticas coloniais, como a Lei de Norton de Matos, prática que conduz a um processo de discriminação e/ou exclusão sociais ou precisamente escolar, neste caso, endossado pelo Estado. O estudo termina propondo a adopção e adaptação de um sistema de educação multilíngue para mitigar o fenómeno, promovendo maior inclusão social e escolar, particularmente.

Palavras-chave: monolíngue, multilíngue, política linguística, Análise Crítica de Discurso, intertextualidade, interdiscursividade.

28. Rosas entre espolias no ensino das línguas estrangeiras no ISCED/Luanda. O caso do ensino da língua inglesa como disciplina de opção.

Nunes Chionga (co.autor), Licenciado, Assistente Estagiário do Departamento de Letras Modernas. ISCED de Luanda. chionganunes@yahoo.co.uk

Pedro de Castro Maria (co.autor), Licenciado, Assistente Estagiário do Departamento de Ciências Sociais. ISCED de Luanda.phetelekalunga@yahoo.com.br

Resumo

O texto pretende reflectir em torno do impacto que o ensino da língua inglesa, como língua de opção, tem nos cursos de não-especialidade. A pertinência que tal reflexão tem, pode radicar nos questionamentos que, amiúde, têm sido levantados, mais em conversas informais do que em eventos formais, sobre a qualidade de tal ensino e conseqüentemente dos resultados que tem produzido. Com base nos dados obtidos de uma pesquisa baseada nas técnicas de inquérito por questionário e de entrevista semi-estruturada, a primeira do método quantitativo e a segunda do método qualitativo, tendo sido entrevistados estudantes de vários cursos do ISCED/Luanda, pretende-se sugerir mecanismos que possibilitem melhorar os resultados das aprendizagens da língua inglesa. E trazendo a discussão para um fórum formal como são as jornadas científicas, poder-se-ia, quiçá, pensar numa reflexão extensiva ao ensino de outras línguas, como o Francês e o Português.

Palavras-chave: Reforma Curricular; Gestão e Administração das Aprendizagens; Ensino da Língua Inglesa; Disciplina de Opção e Qualidade de Ensino.

MESA-REDONDA TRANSVERSALIDADE OU INTERLIGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS: UM DESAFIO PARA A COMPREENSÃO DE UM MUNDO EM CONSTANTE MUTAÇÃO

Prof. Doutor KianvuTamo. kianvut@yahoo.fr

Prof. Doutor BoubakarKeita. Boublik_keita47@yahoo.fr

*Prof.^a Doutora Laurina Hoygaard, Universidade Agostinho Neto-
UAN.laurinda_hoygaard@hotmail.com*

Prof. Doutor. Abreu Paxe, Assistente no ISCED/Luanda.abreupaxe@gmail.com

Resumo

Trata-se de caracterizar o fenómeno da transversalidade, de explicá-lo e de apresentar a sua inelutável aplicação no contexto dinâmico da nossa sociedade que é parte integrante do "sistema-mundo", segundo I. Wallerstein, o sociólogo americano, este vasto espaço de interacções entre entidades diferentes e diferenciadas. O mundo atravessa, como sempre foi ao longo da sua existência, zona de fortes turbulências, de incertezas, caracterizadas pelas crises sistémicas; por analogia à fisiologia, define-se a crise como sendo um disfuncionamento súbito, às vezes recorrente, de um ou vários órgãos do sistema (organização, organismo), um aparecimento de uma anomalia para com o real. A realidade é um objecto complexo. Portanto, para a sua compreensão, são necessários conhecimentos também complexos. Ora, Angola faz parte da aldeia global: o que afecta nosso país, por efeitos inerentes, pode ter impacto no mundo e vice-versa.

A pergunta de investigação é: com vista a uma compreensão, objectiva e, sobretudo, intersubjectiva, desta realidade complexa, como o ISCED, na sua missão de formar educadores, pode participar da transmissão dos conhecimentos que interligam saberes ideográficos, nomotéticos, especulativos e que, cada vez mais hoje em dia, combinam-se ao saber numérico emergente (inteligência artificial, transhumanismo...)?

Palavras-chave: compreensão, educação, incerteza, sistema-mundo, transversalidade.

COMUNICADO FINAL

1. Enquadramento

O Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) de Luanda realizou as suas XVIª Jornadas Científico-Pedagógicas, nos dias 06 e 07 de Setembro de 2018, no âmbito da sua programação anual, sob o lema: *Dimensão Transversal da Educação: O Lugar do ISCED-Luanda*. O evento visou aprofundar o debate sobre temáticas ligadas à educação e ensino, sua dimensão transversal e ao exercício ligado à Instituição, nesse respeito.

Os trabalhos decorreram no auditório e diferentes salas da Instituição, situada na Avenida Imperial Santana, Quarteirão A, Cidade do Kilamba, em Luanda. O acto de abertura foi presidido pela Senhora Directora Geral, Professora Doutora Esperança Kundima Peterson, ladeada pelo Secretário de Estado para o Ensino Superior, Doutor Eugénio Alves da Silva, pelo Director Geral Adjunto para Área Académica, Prof. Doutor Zanvoni Ntongo, pela Directora Geral Adjunta para a Área Científica e Pós-Graduação, Professora Doutora Aurora da Fonseca Ferreira e pela Secretária Geral, Dr^a. Manuela Queirós.

O evento reuniu uma comunidade académica considerável, destacando a presença de prelectores vindos de diversas Instituições de Ensino Superior, bem como convidados de distintas áreas da nossa sociedade, com maior destaque para os representantes do Ministério do Ensino Superior, do Ministério da Educação, Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE), do Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais, do Instituto Superior Técnico-Militar, da Academia Naval, entre outras instituições. Para além da Conferência Magistral, os trabalhos organizaram-se em uma Mesa Redonda, apresentação livros e exibição do filme “Sociedade dos Poetas Mortos” e apresentação de cinco painéis, centrados nos seguintes temas: Educação, Formação e Sociedade; Currículo, Docência e Avaliação; Arte Cultura, educação e Ensino; Gestão dos Processos em Educação e ensino e, por último, Inovação no Sistema de Educação e Ensino.

2. Conferência Magistral

A conferência Magistral, intitulada: *Dimensão Transversal no Currículo do ISCED-Luanda: diálogos e descontinuidades*, foi proferida pelo Professor Doutor Mbiavanga Fernando, docente da Instituição, que reflectiu sobre a profundidade da dimensão da crise educacional vivenciada actualmente, crise esta que se amplia em função da crescente complexidade e incerteza que dominam os horizontes das sociedades contemporâneas. Para o conferencista, o processo de ensino-aprendizagem recorre aos novos paradigmas da educação para atender a necessária compreensão da realidade, visando dialogar com a sociedade. No seu entender, o currículo de formação de professores precisa contemplar interações e interdependências, sentidos, convergências e necessidades de uma construção colectiva, sem a qual se poderá perceber a dimensão transversal do processo educativo, bem como a compreensão da realidade e do contexto.

3. Pontos destacados na conferência e painéis:

- A transversalidade do currículo, aqui entendida como qualidade do ensino, exige qualidade geral dos docentes, desde às condições de trabalho às condições sociais;
- A transversalidade do currículo assenta em três grandes áreas do saber. Nomeadamente: A epistemologia (o conhecimento), a Sociologia (a sociedade) e a Psicologia (o aluno);
- O currículo de formação de professores precisa de contemplar interações e interdependências, sentidos, convergências e a necessidade de uma construção colectiva.
- As cadeiras de Metodologia de Investigação Científica, Desenvolvimento Curricular e Gestão e Organização Escolar, têm denominações diferentes, isto é, nos diferentes cursos da mesma instituição;
- O ensino superior faz-se fundamentalmente com a investigação científica;
- O processo de ensino-aprendizagem causa o racional e o sentimental, a ciência e a arte.
- Não basta o conhecimento dos processos que permitem conhecer de forma racional a natureza, pois também é necessário trabalhar os sentimentos, o belo, a amor e outras dimensões que tornam cada vez mais humanos.
- Uma vida distante da Filosofia é dolorosa e perniciosa no âmbito pessoal e social;
- O provérbio está presente em todas as camadas sociais, como escultura e outros elementos visuais;

4. Conclusões:

Conclui-se:

- O currículo é centralizado, cuja matéria não coincide com a realidade;
- O quadro curricular é um elemento regulador do próprio currículo e ajuda a regular a prática docente;
- O fraco aproveitamento escolar tem como base a falta do domínio da Língua Portuguesa;
- A departamentalização demasiada a nível da Instituição limita a acção do estudante e do próprio docente;
- A qualidade da formação de professores depende da cultura, da profissão, etc. ; tudo isto integra para o desenvolvimento;
- Alguns fenómenos sociais, como é o caso das ravinas, a delinquência juvenil, a extrema pobreza, o analfabetismo, a gravidez na adolescência podem ser resolvidos com a investigação científica.

5. Recomendações:

Recomenda-se:

- A reforma do currículo no ISCED-Luanda, de modo que seja mais aberto, prático, para que haja uma educação mais humanista.
- Enquanto docentes (do ISCED), precisamos ser exímios agentes da educação, fazendo educação e pensando educação.
- É preciso repensar a política curricular, abrindo mais o currículo para o diálogo com os saberes locais e nacionais.

-
-
- A utilização das TIC no sistema educativo deve visar um horizonte de actuação dos professores, pois permitem-lhes uma compreensão profunda do mundo em que vivem, enriquecendo o conhecimento;
 - Que o professor seja comprometido, moderno, tolerante, contador de histórias ou estórias, inovador, aberto à pergunta, entusiasta e de novas ideias;
 - O processo de ensino-aprendizagem deve gerar indivíduos críticos e não reprodutores de conhecimentos;
 - Para o professor desempenhar a sua função com eficiência, deve ser um eterno estudante, pois a formação contínua é uma ferramenta que auxilia o docente no processo de ensino-aprendizagem.
 - É necessário preparar os jovens para o cruzamento dos conhecimentos.

Luanda, aos 07 de Setembro de 2018.

PARTICIPANTES

Abreu Paxe, Ph.D. Assistente do Departamento de Línguas e Literaturas Africanas no ISCED de Luanda. abreupaxe@gmail.com

Adelaide M. C. de Palma (Autora), Lic. ISCED - Luanda. adelaide.palma@hotmail.com

Adelina Alexandra Carlos Pio de Kandingi (Orientadora), Professora Auxiliar no ISCED – Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda. adelinadekandingi@hotmail.com

Afonso Nkuansambu, Me. Assistente Estagiário do ISCED de Luanda, Departamento de Ciências Sociais. Repartição de Filosofia. afonsoafonso17@gmail.com

Alcides R. Neto Simbo (co.autor), Professor Auxiliar do Departamento de Matemáticas da UON-Universidade 11 de Novembro. simboal@yahoo.com.br

Amelia Azevedo (Autora) Lic. ISCED/Luanda. akongolo@hotmail.com

André João. MSc.. Direcção Nacional de Formação Graduada- MESCTI. andreandruxa@yahoo.com

António Daniel Xilau (co.autor), Mestre, Docente do Departamento de Matemáticas da UON. zongoxilau@yahoo.com.br

António Filipe Augusto, Professor Auxiliar (MsC.) do ISCED/Luanda – Departamento de Letras Modernas. tonyphilaugusto@hotmail.com

Armando Assunção Soares (Co-autor), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal. asoares@utad.pt

Assistente de Literatura no ISCED de Luanda. dmjoaquim@gmail.com

Bernardo Miguel Francisco (Autor), Lic. em Literaturas em Língua Portuguesa na FL-UAN. fbernardomiguel@gmail.com

Carlos Jorge Catanha Manuel (Autor), Licenciado em Pedagogia no ISCED-Luanda. Catanha1914@gmail.com

Chocolate Brás, Mestrando em Ciências da Educação no ISCED de Luanda. chocolatebras@gmail.com

Délcio Martins, Lic. António Trindade, Centro Tecnológico Nacional/MESCTI. aclctrindade@gmail.com

Dilson Nivaldo André Onde, Lic. ISCED de Luanda. onde-onde@hotmail.com

Domingos Manaça Joaquim Ph.D. Assistente do ISCED de Luanda. dmjoaquim@gmail.com

Domingos Manaça Joaquim. Ph.D. (Orientador). Assistente de Literatura no ISCED de Luanda dmjoaquim@gmail.com

Domingos Manaça Joaquim. Ph.D. (Orientador). lopesbaptista08@gmail.com

Eduardo C. Bambi Chipindo (Autor), Licenciado. ISCED - Luanda.
bambichipindo@gmail.com

ElizângelaYola André Joaquim João (Co-autora), Licencianda, ISCED-Luanda

Esperança Madalena Luieca Ferraz, Me. em Ensino de Literatura em Língua Portuguesa
ISCED - Luanda. Docente da ESPEB - Literatura Angolana. luiecaferraz@hotmail.com

FaustinoBento. faustinobento@outlook.com, INIDE- MED

Jizela Santana Barros, Lic. em Ciências da Educação - ISCED de Luanda.
jizelabarro@gmail.com

João José Mateque Gama & Henrique Vunge Francisco Miguel (Autores).
joaojosegama@gmail.com

Jorge Fragoso Ferreira (Autor). jfgf190@gmail.com

Lopes Ferreira Baptista Morais, Lic. em Língua e Literatura Portuguesa na Faculdade de Letras
da UAN.

Luís Reis Paulo Cuanga, Assistente do ISCED/Luanda, no Departamento de Ciências
Exactas. jjj88rc@hotmail.com

Manuel Afonso INIDE: manoafonso@yahoo.com.br

Manuel Neto Matos Osório (Autor), Escola Superior Politécnica de Malanje (ESPM), Angola.
osorio0092@gmail.com

Manuel Sebastião Correia Piedade, Professor Auxiliar (Me.) de Filosofia no ISCED - Luanda:
manuelcorreiapiedade2016@gmail.com

Marciele Coelho (co-autora) Professora Associada do Instituto Superior de Ciências Sociais e
Relações Internacionais/Professora convidada do Mestrado do ISCED – Luanda.
marcielecoelho@yahoo.com.br

Mariana Quianga (co-autor),Lic. ISCED/Luanda.mariana.quianga26@gmail.com

Mbiavanga Fernando, Ph.D. Professor Doutor em Linguística (Director do Centro de Estudos
Multidisciplinares do ISCED). mbiavangaf@yahoo.com

Me. André João, Direcção Nacional de Formação Graduada/MESCTI, Ph.D. André
Pedro.ITEL

Me. Luzia Júlio Barros. luziabarros80@gmail.com

Miguel Domingos Divovo (autor), Lic. ISCED/Luanda.divovo14@gmail.com

Nunes Chionga (co.autor), Licenciado, Assistente Estagiário do Departamento de Letras
Modernas. ISCED de Luanda. chionganunes@yahoo.co.uk

Paula Catarino (Co-autor), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD),
Portugal.pcatarin@utad.pt

Pedro de Castro Maria (co-autor), Licenciado, Assistente Estagiário do Departamento de Ciências Sociais. ISCED de Luanda. phetelekalunga@yahoo.com.br

Prof. Doutor BoubakarKeita. Boublik_keita47@yahoo.fr

Prof. Doutor KianvuTamo. kianvut@yahoo.fr

Prof. Doutor. Abreu Paxe, Assistente no ISCED/Luanda.abreupaxe@gmail.com

Profª. Doutora Laurina Hoygaard, Universidade Agostinho Neto- UAN.laurinda_hoygaard@hotmail.com

Professora Adelina Alexandra Carlos Pio de Kandingi. Orientadora/co-autora - ISCED.
adelinadekandingi@hotmail.com

Rose Mara da Silva, Bacharel em Dança pela Faculdade de Artes da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR-BR, Mestranda em Psicomotricidade pela Universidade de Évora-PT e em Estética e Estudos Artísticos pela Universidade Nova de Lisboa. rosemara.s@gmail.com

Simbo, Alcides Romualdo Neto, Professor Auxiliar do Departamento de Ensino e Investigação da Matemática da Universidade 11 de Novembro. simboal@yahoo.com.br